

# **ESTUDO GEOLÓGICO DO CENTRO HISTÓRICO DE CUIABÁ/MT**

## **ESCADARIA DO BECO ALTO**

**REF.** A Noticia Crime de Garimpo Ilegal no Centro Histórico de Cuiabá.

**Autor.** Geol. Max S. Lima Jr. especializado na exploração mineral, formando em 2012 pela Universidade Federal do Mato Grosso, com mestrado em Geociências, sobre o estudo dos depósitos de ouro na região norte do estado, em Peixoto de Azevedo.

---

### **LAUDO GEOLOGICO PRELIMINAR**

---

Cuiabá, 24 de outubro de 2022

#### **1.0- CONSIDERAÇÕES INICIAIS.**

A área de interesse encontra-se inserida no centro Histórico de Cuiabá, na rua Ricardo Franco, na localidade da escadaria do Beco Alto, as margens da Av. do Córrego Prainha.

O empresário Claudio Campos Araújo informa que desde 1980 sua família tem um imóvel no Centro Histórico de Cuiabá e depois disso a partir de 2015 o empresário, adquiriram mais alguns imóveis que estavam abandonados e invadidos. Segundo o empresário em 2017 houve a reintegração de posse e desde então com recurso próprio ele vem tentando recuperar esses patrimônios, desenvolvendo algumas atividades com o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para restaurar essas casas. Juntamente com outros empresários e moradores que investem na região, eles pretendem transformar aquela parte do Centro Histórico em um espaço cultural, conectado a praça da Mandioca. No entanto com a pandemia, a obra ficou em segundo plano e as atividades programadas em projeto, foram diluídas em obras emergenciais, sem as devidas autorizações. Acumulando diversas denuncia de infrações sobre o proprietário.

A ponto de surgirem denúncias fazendo a associação dessa atividade, com uma lavra ilegal a no centro Histórico de Cuiabá. O que repercutiu de forma muito negativa a nível nacional. Diante disso, o empresário buscou pelo escritório de geologia Minerio Ambiental para fazer uma avaliação técnica sobre a possibilidade de haver uma lavra na localidade das escadarias do Beco Alto, onde estão sendo feitas as obras.

Fui convidado a visitar o local (uma área de 427 m<sup>2</sup>) na terça feira (18/10) e nessa rápida ocasião tirei algumas fotos e pude ter uma visão sobre o caso.

#### **2.0- OBJETIVO E METODOLOGIA**

Apresentar um Laudo Geológico Preliminar das áreas no centro histórico. No entanto as áreas estavam embargadas e não foi possível fazer teste ou amostragem necessárias. Sendo assim vou me restringir apenas a interpretações, com base nos fatos bibliográfico, dados descrições breves, fotos aéreas com drone e informações orais obtidos em campo.

Munido com esses argumentos venho apresentar um ponto de Vista Técnico.

### 3.0- ASPECTOS HISTORICO E POTENCIAL ECONOMICO.

A história de Cuiabá passa a ser contada após a descoberta de ouro pelos bandeirantes, nas margens do Rio Coxipó perto de 1719 (no Arraial da Forquilha). Três anos depois a campanha de Miguel Sutil descobriu nas margens do Córrego Prainha e na Colina do Rosario, um grande jazimento de ouro que ficou conhecida como Lavras do Sutil. Então entre 1722 e 1726 as margens do Córrego da Prainha foi povoada e Cuiabá passou a ser uma das cidades mais populosas do país. O pesquisador Anibal Alencastro diz que, “*o ouro de aluvião era solto e desciam com as nascentes que vinham do CPA*”. A extração era feita manualmente com bateias as margens do rio e ouro era pesado em Arroba. Há relatos bandeirantes, Fonseca (1881) e Ferreira (1885) que sugerem que mais de 400 arrobas de ouro foram exploradas no córrego da prainha apenas nos primeiros meses.

Embora esse povoado garimpeiro no Centro Histórico (que se tornou a grande Cuiabá) tenha sido explorado e exaurido ainda no período colonial. Na década de 1980 e 1990 com a nova corrida do ouro foram reativados alguns garimpos antigos dentro da cidade: garimpos históricos na região do INPE (no CPA) e no Detran (Payaguais) e diversos outros artesanais no Três Barras, Don Aquino e Bau.

É de conhecimento popular que a população dessas regiões, conseguiam coletar pepitas de ouro nos drenos e canais de água que se formam após a chuvas.



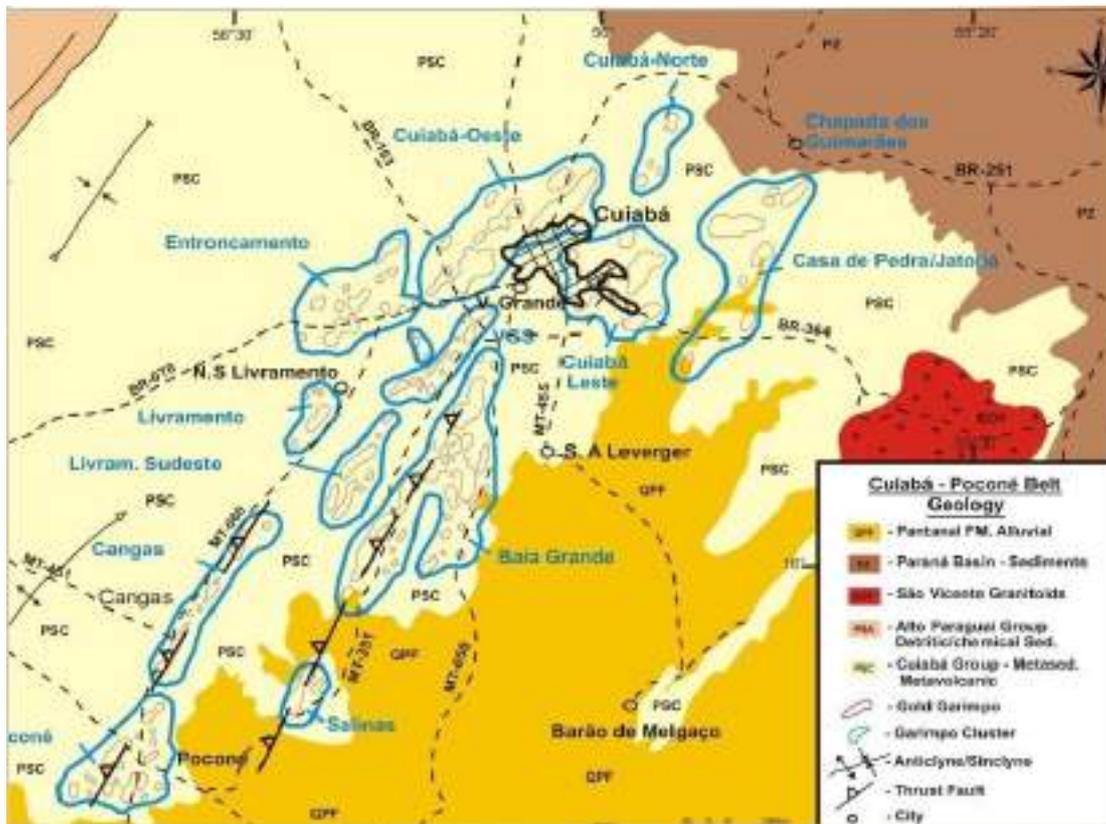
**Figura 01:** Registro do Córrego da Prainha (1941) ao fundo a torre da Igreja do Rosario (foto Arquivo Público do Mato Grosso).

Ou seja, a baixada cuiabana é altamente prospectiva pra ouro. No entanto aquela cobertura rica que havia no período colonial já foi exaurida e as minerações passaram a se concentrar em Nossa Senhora do Livramento e Poconé. Onde existem dezenas de minas operando legalmente, com grandes volumes e baixo teor. Tais minas funcionam geralmente com capacidade de processar **500 toneladas a 2.000 toneladas de minério dia**, para conseguir produções estimadas de 150 gramas a **700 gramas de ouro/dia**.

#### 4.0- ASPECTOS GEOLOGICOS.

O Cinturão de Ouro Cuiabá - Poconé com 120 km de extensão, corresponde a uma grande zona mineralizada com direção NE que liga diversos depósitos de ouro estruturados na forma de filões hidrotermais com direção N20-30W (Fig 02). Grande parte das vezes esses filões quando encontrados estão recobertos por importantes coberturas auríferas. Geralmente extensas coberturas lateríticas (mineralizadas com ouro grosso), ou horizontes de solos detriticos eluvios – coluvios (também com pepitas). Sendo essas coberturas o principal foco das atividades bandeirantes entre 1700.

Atualmente ainda se vê grande potencial nas rochas metassedimentares do Grupo Cuiabá com remobilização em filões primários de veios de quartzo e disseminados estruturados que podem chegar até 300 a 400 m. Segundo Santos (1984), este ouro está diretamente ligado à sedimentação e química de fluidos hidrotermais durante a fase metamórfica, que teria preenchido um sistema de estruturas ligadas ao lineamento principal NE finalmente ao processo de laterização e enriquecimento supergenico das partes mais rasas. Em seguida se descobre em Cuiabá, filões discordantes a estruturação regional, ligados às intrusões graníticas do São Vicente (Pires et alii, 1986; Campos et al., 1987).



**Figure 02:** Mapa Geológico, com destaque para as grandes zonas mineralizadas no Cinturão de Ouro Cuiabá Poconé.

A exploração intensa dos depósitos secundários, de 1981 a 1987, deixou vênulas e veios de quartzo expostos, muitos deles com ouro economicamente rico, responsáveis pela transformação de municípios, como Poconé e Livramento, em líderes na produção regional do metal da região.

Os depósitos que ocorrem no Cinturão de Ouro Cuiabá - Poconé mostram um forte controle estrutural e estratigráfico. De acordo com SOUZA (1988) distingue os depósitos em três categorias: **a)** depósitos hidrotermais - ouro em veios de quartzo discordantes, subverticais com pirita, com direcções que vão de N45°W a N80°W, (PAULA & DEMORE, 1984), largura centímetro a métrica e conteúdos entre 0,3 a 2 g / t (SOUZA, op. cit.); **b)** depósitos de enriquecimento supergénico que geraram placas lateríticas, onde o ouro ocorre sob a forma de pepitas com distribuição irregular e tamanho de partícula variável; e **c)** depósitos de ouro Placers em depósitos aluvionares e eluvionares e quartzo coluvionares, gerados durante os períodos Terciário e Quaternário por contínuo processo de aplainamento do relevo.



**Figura 03.** Fotografia retirada em uma pequena mineração em Livramento. Neste local estão trabalhando os filitos de cor escura, que ocorrem disseminados com ouro fino.



**Figura3a).** Fotografia onde estão trabalho um pequeno filão de quartzo, bastante rico. Observemos as dimensões de uma atividade garimpeira, ou de pequena mineração.

## 5.0- ESTUDO DE CASO DA ESCADARIA DO BECO ALTO.

Agora concentrando na área de estudo na escadaria do Beco Alto, olhando para as fotos e para o pouco tempo que tivemos em campo é possível entender que está havendo uma obra, com a instalação de drenos, escoramento de muros e limpeza de fossas antigas.

Veja a seguinte imagem,



**Figura 04:** Foto aérea da escadaria do Beco Alto e ilustrando as casas que estão em obras e que foram alvos do presente trabalho. Foi utilizando um Drone *Phantom 4 Advanced*, para captura da imagem.

Segue uma sequência de fotografia e descrições feitas durante a visita técnica.

- A) Área da casa 459 onde foi aberto e feito a limpeza de um dreno antigo, para que pudesse escoar a água das chuvas. No local existe um volume de pedras de calcário e pilhas de tijolinhos de barro e brita. Segundo o proprietário seriam usados para fazer a contenções muros da encosta ao fundo.



**Figura 05:** Foto do campo A, elucidando que aparentemente houve escavação até o nível do dreno, com um rebaixo de até 1,5m e esse material foi transportado e empilhado com carrinho de mão no terreno do fundo.



**Figura 06:** Foto do Campo A, uma pequena cacimba\* pra fazer o dreno do local. Na direita uma contenção, com pedras de quartzo e Canga Laterítica.

- **Cacimba:** Pequeno buraco ou poço raso que servia pra acumular água, geralmente usado com o lençol freático é muito raso e bastante úmido.

**B) Area onde foi empilhado o entulho retirado no Campo A. Esse local está sendo usado para dar sustentação ao muro e toda a estrutura de casas que esta aparentemente descendo, devido ao solo encharcado e das grandes construções prediais que tem acima, na rua Pedro Celestino.**



**Figura 07:** Foto do Campo B, ilustrando uma saia de sustentação (ou Muro Gabião) feito com vergalhões travados com pedras de quartzo e cangas.

C) Area da Casa 473. Não estive nesse local, mas segundo informações se trata de um sistema de esgoto. É recomendável acessar essa área e investigar que tipo de estrutura é essa.

D) Area da casa 500. Onde existe uma Fossa Negra (antiga). Observando a estrutura ela estava cheia de água. Neste local poderia haver um poço para acessar galerias subterrâneas. No entanto não foi observado nenhum tipo de estrutura como guincho e polias, motor-bomba para secar o lençol freático (que estava alto).

Ou seja, parece ser uma fossa comum, com canais de drenos. Segundo o proprietário essa fossa tem até 3 metros de profundidades.



**Figura 08:** Foto do Campo D, apontado que o local que parece ser uma fossa antiga e está passando por obra. Não havendo indícios que levem a crer na estruturação de galerias e redes subterrâneas de lavra.



**Figura 09:** Observe nessa foto a continuação desse dreno da Figura 8. Segundo informações obtidas essa é a antiga caixa de drenagem que recebe carga das moradias acima água é descarregada por tubulação de rede pluvial até o Córrego da Prainha.

- E) Area na Casa 500, mostra uma escavação de aproximadamente 5 m<sup>2</sup>, para levantar um muro de sustentação com armação de ferro, para que as chuvas não fizessem a terra ceder, comprometendo o patrimônio abaixo. Indicando se tratar de uma área crítica, com risco de deslizamento pela infiltração.



**Figura 10:** Foto destacando a escavação para o muro de sustentação. Neste local querem construir um muro de arrimo, com pedras de quartzo e canga.

Observe nessa foto de Drone, o muro de concreto apontado na figura 10. Veja que todo o aterro retirado desse local, foi utilizado para segurar o muro que faz limite com a casa vermelha na rua Pedro Celestino e estava com risco de ceder.



**Figura 11:** Foto destaca o risco do muro da casa vermelha e a necessidade de fazer ali contenções com drenos para aliviar a pressão da água nesse declive.

F) Fachada dos imóveis onde estão empilhados blocos de quartzo branco leitoso (segundo o proprietário trazidos de fora), blocos de canga vermelha, blocos e paralelepípedos de granitos tipo São Vicente, blocos de calcário, brita e tijolinhos de uso na construção civil. Ainda vemos manilhas e tubulações que seriam utilizados na reforma desses drenos e fossas que estão sendo destacados. De modo geral essas pedras não são originárias dessa região e foram trazidas de fora, supostamente em sucessivas viagens de caminhões.



**Figura 12:** Elucidando a fachada dessas casas contendo muitas pilhas de blocos de quartzo e de canga laterita. Segundo o proprietário que seria usados nas estruturas de sustentações que estão sendo feitas e são necessárias na propriedade.



**Figura 13:** Veja nessa foto que inclusive dentro da casa 500, existe muitos blocos de paralelepípedo de granito São Vicente. Além de diversos blocos de quartzo empilhados.



**Figura 14:** Figuras observando a característica das pedras encontradas na fachada desses imóveis. São trazidas de fora desse local e não são mineralizadas com ouro.

### 5.1- JUSTIFICATIVA DAS OBRAS EMERGENCIAIS.

Segundo análise do caso, as obras emergências foram feitas para desobstrução dos drenos e fossas dessa propriedade que recebem a água que desce a montante (morro acima) das ruas Pedro Celestino e Barão de Melgaço.

Topograficamente essa região representa uma colina que vemos na exposição da escadaria do Beco Alto, com desnível topográfico de 14 a 15 metros entre as ruas Pedro Celestino (com cota topográfica de 190m) e Ricardo Franco (com cota topográfica de 176m). Sendo assim os imóveis na rua Ricardo Franco recebem muita água da chuva vindo dessas casas na Pedro Celestino.

O fato dessas casas estarem abandonadas e com as redes de drenos entupidas, é um agravante que resulta na saturação do solo e no risco de escorregamento de terra nesse local. O que compromete a segurança das casas na rua Ricardo Franco, favorecendo o desmantelamento desse patrimônio histórico tombado.

Veja as seguintes fotos dos drenos entupidos e comprimidos.



**Figura 15:** Fotos da rede de drenos comprometida, que vem das casas adjacentes. Foi preciso abrir os canais na tentativa de desobstruir e recuperar a passagem da água.

- **Escavação dos Drenos:** Segundo o proprietário todo o aterro removido durante essa obra encontra-se empilhado fazendo a sustentação de alguns muros com risco de desabamento. Com relação aos drenos de cerâmica, os restos foram guardados e alguns ainda estão dentro da propriedade.
- **Fossa Negra:** Apenas a matéria sólida de dentro das fossas negras, foram removidas. As fossas estavam entupidas com lama galhada e restos orgânicos e dejetos que desinfectado e destinado a aterro apropriado

Veja nessa imagem, o Muro Gabião feito na casa vizinha pra proteger contra um possível escorregamento de terra as casas da Rua Pedro Celestino.



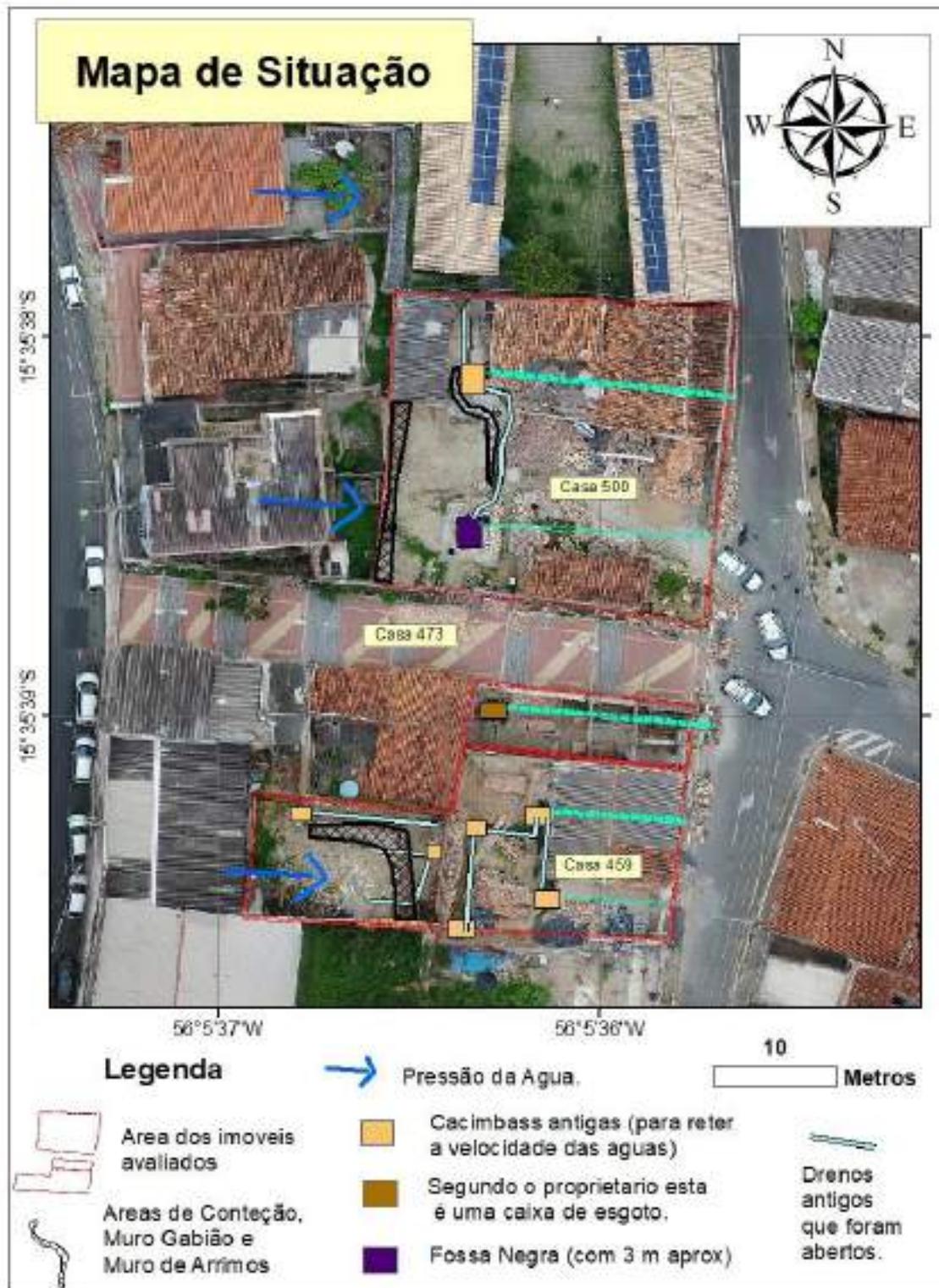
**Figura 16:** Mostrando o abaloamento dos muros que dividem as casas da Rua Pedro Celestino e da Rua Ricardo Franco (Casa 500). As setas (➡) sugerem a pressão da água e a direção do deslocamento do solo saturado. Em destaque o Muro Gabião feito na casa vizinha (Sr. Ricardo Palma), com pedras calcário.

Então vemos a necessidade do proprietário dessas casas embargadas, em sustentar os muros de fundo, com blocos de pedras cangas, calcário e/ou quartzito branco. Pois é preciso fazer essas obras emergenciais para que não ceda o terreno.



**Figura 17:** Algumas fotos ilustrando a tentativa do proprietário Claudio Campos Araujo em fazer a sustentação desses muros de sua propriedade, utilizando pedras de Quartzito e Canga laterítica.

5.2- MAPA DAS REDES DE DRENOS, CACIMBAS E FOSSA.



**Figura 18:** Mapa de Situação Preliminar, ilustrando a disposição das redes de drenos abertas e das cacimbass que foram desintupidas, localizadas por imagem de drone.

## 6.0- CONSIDERAÇÕES SOBRE OS FATOS.

Em visita técnica aos imóveis do empresário Claudio Campos Araújo na rua Ricardo Franco, Escadaria do Beco Alto. Percebe-se um canteiro de obra para limpeza e manutenção dos drenos, levantamento de muros de arrimo e muros de contenção. Embora a obra aparente algumas irregularidades (com relação ao cronograma e os aspectos em gerais, sem tapumes e etc). Observou-se que o solo no local é bastante saturado em água, com um lençol freático bastante raso pela proximidade com o córrego da Prainha (30 m) e também devido ao forte declive com 15 metros de desnível entre as ruas Pedro Celestino e Ricardo Franco (medidos pela própria diferença de cotas da Escadaria do Beco Alto).

Esse desnível faz a água da chuva descer com bastante velocidade (como os drenos antigos estavam quebrados) ela satura o solo e faz o terreno ficar plástico. Podendo haver risco geológico de escorregamentos/deslizamentos de terra, comprometendo o patrimônio histórico (considerando a estrutura das casas) de ambas as ruas.

Dessa forma parece que essas obras emergências estão sendo executadas em razão de uma necessidade urgente de evitar danos maiores com as chuvas. Não descarto a hipótese de que na limpeza das cacimbas e dos drenos possam ter sido achados pepitas de ouro. Uma vez que a Secretaria Estadual de Cultura (em 2012) Maria José Couto Valle em depoimento afirma que foram achadas pepitas no aterramento de alguns casarões na rua Coronel Escolástico durante a reforma da Igreja do Rosario e São Benedito. Segundo ela, algumas pepitas foram achadas por trabalhadores locais enquanto escavam os escombros.

Veja a notícia.

<https://ibram.org.br/noticia/aos-293-anos-cuiaba-que-nasceu-da-mineracao-ainda-e-rica-em-ouro/>

No entanto em 2018 com uma iniciativa de revitalização do centro histórico, através do PAC cidades históricas, foram reformadas a Praça da Mandioca (Praça Conde Azambuja), as escadarias Beco Alto e todo o Beco do Candieiro entre as praças Senhor dos Passos e Praça Dr. Alberto Novis. Também atualmente está sendo feito obras de recuperação da casa Silva Freire (após ter desmoronado). É importante frisar que em nenhuma dessas obras foram descobertas pepitas de ouro durante as escavações. Ao contrário disso, estudos de arqueológicos feitos pela Archaivos Engenharia identificaram artefatos como cerâmicas, moedas antigas, ladrilhos hidráulicos e paralelepípedos antigos, mas não noticiou o achado de ouro nesses aterramentos antigos.

Veja na matéria.

<https://www.rdnnews.com.br/cultura/conteudos/95064.>

<https://olivre.com.br/pesquisadores-descobrem-sitios-arqueologicos-no-centro-de-cuiaba>

De tal sorte que durante esse trabalho não encontrei presenças de filões de quartzo, de cascalhos auríferos. Não percebi indícios de que o aterro retirado para escavações do dreno e das cacimbas pudesse ter sido garimpado. Não notei evidências que possam justificar a hipótese levantada de garimpagem ilegal no centro histórico da cidade.

Talvez após o desembargo das obras alguns trabalhos complementares possam ser feitos.

---

## PARECER TECNICO

---

Analisando os fatos entendo que essa não seja uma área de garimpagem convencional. Mesmo sem drenar as fossas para ver se existe algum tipo de rede de galerias subterrâneas. Entendo que **o nível de saturação do solo observado, não oferece estabilidade do terreno pra suportar uma rede de tuneis, para lavra subterrânea.**

O que vemos é uma obra irregular, porém bastante necessária para sustentação das casas do proprietário Claudio Campos Araújo. Embora tenho aqui argumentos para **classificar a notícia de Garimpo Ilegal no Centro Histórico de Cuiabá como sensacionalista.** É preciso considerar que podem haver pepitas e fagulho de ouro em qualquer aterro em Cuiabá (por ser uma cidade edificada em cima de importantes depósitos). Porém já foram desenvolvidos trabalhos minuciosos na região, durante as reformas da Praça da Mandioca, da escadaria do Beco Alto (ao lado), das outras casas vizinhas (Ricardo Palma) ou mesmo na reforma da Casa do Silva Freire (que está em andamento) **e não foi noticiado a descoberta de ouro em nenhuma dessas locais.**

Dessa forma acredito que o garimpo convencional, onde se movimento toneladas e toneladas de terra que são levadas para uma planta de lavagem, não aconteceu no local!!

---

Diante dos fatos, deixo aqui algumas recomendações.

- A obra precisa ser acompanhada por um engenheiro civil e por um arquiteto (especializado na restauração dos patrimônios tombados).
- Os trabalhos de uma equipe de arqueologia são bem vindos. Uma vez que os aterros escavados para manutenção dos drenos, continuam na propriedade. Pode-se fazer uma perícia, na constatação e recuperação de algum artefato ou peça de valor histórico que possa existir.
- Recomendo atenção dos órgãos competentes para os cuidados com as casas abandonadas na rua Pedro Celestino. Pois a falta de manutenção dessas casas, pode colocar em risco as casas que estão abaixo na rua Ricardo Franco. Mas especificamente cuidados com desmoronamento e escorregamento de terra.
- Da mesma forma, acredito que deva ser incentivado a criação de um espaço cultural no local. Aberto para a sociedade cuiabana, essa intenção de Resgate Cultural do Patrimonial do Centro Histórico na altura do Beco Alto é boa. Uma vez que o local se encontra em estado de abandono, com os imóveis sobre risco de desabamento, e com diversas casas invadidas por moradores de rua.

Sendo assim espero de alguma forma ter contribuído para elucidação dos fatos. Acredito que a Prefeitura de Cuiabá, a Secretaria de Cultura e o IPHAN em conjunto com os proprietários desses imóveis tombados, precisam somar forças para trazer viabilidade na revitalização desses espaços. Que no fim são os verdadeiros tesouros do período colonial.

**Atenciosamente.,**  
**Geol. Max S. Lima Junior**

MAX SALUSTIANO DE  
LIMA  
JUNIOR:00832727121

Assinado de forma digital por MAX SALUSTIANO DE LIMA JUNIOR:00832727121  
DN: cn=BR, o=CP-Brasil, ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF A1, ou=VALID, ou=AR VARZEA GRANDE, ou=21684498000129, cn=MAX SALUSTIANO DE LIMA JUNIOR:00832727121  
Dados: 2022.10.25 14:25:15 -04'00'

## ESCLARECIMENTOS.

- 1) Não percebi atividades de escavações com máquinas pesadas. Nem mesmo martelos, Guinchos, motobombas ou qualquer outro equipamento comum em um garimpo.
- 2) Não percebi a retirada de um volume expressivo de material de aterro. E o padrão das escavações perseguem apenas o seguimento dos drenos e Cacimbas da propriedade.
- 3) A geologia local não evidencia a presença de cangas lateríticas e veios de quartzo. Ou seja, os blocos de quartzo, canga laterítica, calcário e granito que empilhados nas calçadas (aparentemente de forma irregular) e dentro dos imóveis foram trazidos de fora e não extraídos dessa propriedade.
- 4) Segundo o proprietário e observações de campo. Essas pedras seriam usadas para construção de muros de arrimos e de sustentação das casas que estão com risco desabamento e deslizamento.
- 5) O declive da Escadaria do Beco Alto, sendo um terreno afetado mais baixo e o fato de os drenos estarem entupidos, faz com que a água sature o solo e forme correntes preferenciais que podem vir causar erosão e deslizamentos. Oferecendo menos estabilidade para esses imóveis em especial aqueles morro acima, que podem ceder.
- 6) A hipótese de ser encontrado pepitas e fagulho de ouro, nessas escavações dos drenos e cacimbas, é possível. Mas não podemos associar isso com garimpo. Veja que 01 quilo de ouro hoje é R\$ 279.000,00. Se achassem 10 gramas de pepita (R\$2.790,00) o valor seria ínfimo perto dos custos da obra e dos patrimônios em questão. Também é importante frisar que não foram noticiadas descoberta de pepitas nas obras do local, assim como não foi noticiado o achado de pepitas em nenhuma outra obra vizinha.
- 7) Todo ou grande parte do aterro retirado dessas obras estão empilhados dentro da propriedade sustentando os muros que estão com risco de desabar. É possível fazer uma perícia nesse material. Talvez tenha artefatos como cerâmica, vidros e etc. Um trabalho mais detalhe pode ser bem vindo. Mas ainda assim as obras de contenção precisam ser feitas de forma urgente sob risco de um desastre maior e perda do patrimônio.
- 8) É evidente que a notícia crime de garimpo no centro histórico é sensacionalista e pode levar a depredação de outros imóveis no centro histórico. Pois pode incentivar outros proprietários a fazer escavações e tentar garimpar ouro em suas propriedades. É preciso muita responsabilidade para fazer essa correlação e noticiar esse tipo de caso.

Espero ter atendido os objetivos desse trabalho. Sugiro que seja feito uma perícia pelo órgão competente para que validem ou não, as questões levantadas aqui nesse trabalho. Lembrando que busquei uma abordagem imparcial para que pudesse aplicar meu conhecimento e extrair a verdade dos fatos. Sendo cuiabano, quero o melhor para o Centro Histórico de Cuiabá.

Atenciosamente,

**Eng. Geólogo.**  
**Max Salustiano de Lima Junior**  
**CREA MT 030729**

**MAX SALUSTIANO DE**  
**LIMA**  
**JUNIOR:0083272121**

Assinado de forma digital por MAX SALUSTIANO DE LIMA JUNIOR:0083272121  
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF A1, ou=VALID, ou=AR VARZEA GRANDE CERTIFICADORA, ou=Vfdeosconferencia, ou=2168449800129, cn=MAX SALUSTIANO DE LIMA JUNIOR:0083272121  
Dados: 2022.10.25 14:24:17 -04'00'